

DISCURSOS EM REDE: A TEMATIZAÇÃO DE PRÁTICAS DE SALA DE LEITURA, NA COMPLEXA CONSTRUÇÃO DE PROFESSORES LEITORES

Mirian Menezes de Oliveira¹

O presente artigo pretende esboçar considerações acerca do trabalho de coformação de professores de Sala de Leitura, desenvolvido na Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos. Trata-se de um processo de coformação continuada, envolvendo relatos de práticas, tematização da prática e múltiplas leituras de suportes e mídias.

Os educadores em questão desenvolvem trabalho de estimulação à leitura, direcionado a todos os alunos do ensino fundamental regular (1º ao 9º ano) e modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos). Dentre as principais estratégias didáticas, utilizadas pelos professores de Sala de Leitura, na rotina pedagógica, destaca-se a hora do conto, momento mágico em que os alunos são transportados para o universo da literatura e se inserem na perspectiva da leitura por prazer. Pretende-se que o leitor seja capaz de extrapolar sua esfera de participação na sociedade, realizando múltiplas leituras das situações vividas e ampliando sua visão de mundo. A hora do conto é o momento mágico, em que o aluno é levado a penetrar no fantástico universo das histórias, libertando sentimentos e relacionando a realidade com o mundo da fantasia.

As histórias podem ser simplesmente contadas; contadas com participação da criança, durante a narrativa (história interativa); ter o auxílio de ilustrações ou de fantoches. As narrativas podem ainda ser contadas com a utilização de recursos sonoros etc. Trata-se de uma rica atividade, capaz de envolver várias ações:

- entrevistas simuladas;
- cadeira do autor;
- entrevistas com personagens de histórias;
- Mostra de Artes (exposições de desenhos, redações e impressões sobre a história);
- correspondência poética e varal de poesia;
- feira de poesia;

¹ Universidade Brás Cubas (UBC — Mogi das Cruzes) / Secretaria Municipal de Educação de São José dos Campos (SMED — São José dos Campos)

- jogral;
- teatro de fantoches;
- exibição de filmes (vídeos);
- programa de rádio (elaborado por alunos);
- atividades com música;
- dramatizações;
- agendamento direcionado a professores de todos os componentes curriculares – trabalho interdisciplinar;
- painel publicitário (“Li e gostei!”);
- atividades lúdicas em geral.

Os professores selecionados para o Programa apresentam proposta de trabalho ao Conselho de Escola de cada Unidade Escolar e são selecionados, de acordo com os requisitos apontados em Portaria Específica, atendendo ao perfil mínimo exigido: formação compatível e boa proposta de atuação, capaz de se constituir em diferencial no processo de estimulação à leitura.

Cada profissional cumpre carga horária integral, trabalhando 40h/aulas por semana, realizando hora-atividade na Escola e participando, obrigatoriamente, de 05 horas de HTC (Horário de Trabalho Coletivo) por semana (às terças e quintas-feiras). Quinzenalmente, o Horário de Trabalho Coletivo é cumprido na Secretaria Municipal de Educação, sob coordenação da Orientadora de Componente Curricular do Programa de Sala de Leitura.

Nas quintas-feiras destinadas ao HTC específico, coordenado pela Secretaria Municipal de Educação, os professores se subdividem em dois grupos, assim constituídos: período da manhã – 40 professores/ período da tarde – 47 professores. A rotina destinada à formação continuada pode ser denominada coformação, na qual educadores e orientadora de componente curricular trocam experiências e tematizam as práticas pedagógicas, construindo, desconstruindo e reconstruindo discursos.

O cronograma, construído coletivamente, com base nos interesses apresentados pelos professores, garante a ordem de apresentações das práticas, sempre sucedidas de diálogo e reflexão. Mediante agendamento prévio, há realização de relatos e vivências, com envolvimento do grupo e utilização de diversos suportes e mídias. Os professores são motivados a realizar múltiplas leituras, para que se construam enquanto leitores plurais e vislumbrem novas possibilidades de trabalho com seus alunos.

Quando nos colocamos ante uma obra ou uma sucessão de obras, temos vários níveis possíveis de compreensão, segundo o ângulo em que nos situamos. Em primeiro lugar, os fatores externos, que a vinculam ao tempo e se podem resumir na designação de sociais; em segundo lugar o fator individual, isto é, o autor, o homem que a intentou e realizou, e está presente no resultado: finalmente, este resultado, o texto, contendo os elementos anteriores e outros, específicos, que os transcendem e não se deixam reduzir a ele.

(CANDIDO, 1997:33)

O início de cada HTC é precedido de uma sensibilização, geralmente realizada através da exibição, em *power-point*, de obras de arte (pinturas, esculturas), havendo também espaço para outras manifestações artísticas (música, mímica e a própria hora do conto). Nas sensibilizações, há preocupação com a utilização de elementos simbólicos, capazes de estimular o imaginário dos professores. A estimulação do pensamento simbólico acontece sob diversos aspectos e, muitas vezes, é desenvolvida no formato de hora do conto, com utilização de diversos gêneros textuais, preferencialmente, os contos de tradição oral e os mitológicos. Através da observação, pode-se constatar que a sensibilização abre os sentidos para a realização de atividades práticas e lúdicas. O fazer não se encontra desvinculado da fundamentação teórica, tão necessária ao processo de ação-reflexão-ação.

Ao término de cada sensibilização, os professores agendados para o dia simulam situações vividas em Sala de Leitura, no desenvolvimento do trabalho pedagógico com os alunos. Da vivência de práticas, parte-se para a discussão no grande grupo, que, no processo de reflexão, realiza múltiplas leituras das situações apresentadas, acrescentando elementos e repensando os discursos.

O processo coformativo constrói-se em rede, através da articulação das ações dos educadores e sequenciação processual das estratégias didáticas, ou seja, as demandas de estudo são originadas da própria equipe de professores que, ao se depararem com as diversas situações, visualizam os principais itens de foco para aprofundamento teórico. O texto literário é trabalhado de maneira articulada a outros tipos de textos, num intercâmbio constante de discursos.

O texto literário se vincula, como foi assinalado, a um universo sócio-cultural e a dimensões ideológicas; sua natureza envolve mutações no tempo e no espaço; ele tem uma língua como ponto de partida e de chegada; as línguas acompanham as mudanças culturais; mudam-se os povos, a linguagem: a literatura, manifestação cultural, acompanha as mudanças da cultura de que é parte integrante e altamente representativa. A literatura traz a marca de uma

variabilidade específica, seja a nível de discursos individuais, seja a nível de representatividade cultural.
(PROENÇA FILHO, 2003: 44)

Em relação aos registros reflexivos, percebe-se um crescente desejo dos educadores de realizarem apontamentos, acerca da trajetória pedagógica. Essa iniciativa resulta de amadurecimento da equipe de professores, que já reconhece a importância desse tipo de registro, na visualização da própria prática pedagógica.

Os discursos que enunciamos em nosso cotidiano individual, conquanto possam estar dotados de recursos composicionais, estilísticos, até muito originais, não deixam de trazer a natureza socializada do signo. Daí que os signos enunciados por nós revelam as marcas das instituições de onde derivam.
(CITELLI, 2001:33)

No processo coformativo de professores de Sala de Leitura, outro fator digno de destaque é a utilização, ainda que modesta, do correio eletrônico. Professores e orientadora de componente curricular trocam textos e informações por e-mail, o que facilita o estreitamento das relações e o acesso às mídias (vídeos, slides, músicas). A utilização do computador tem sido uma boa estratégia na construção de leitores plurais, visto que permite grande abrangência à pesquisa e o acesso a diversos portadores de textos, alguns reformatados pela sociedade moderna.

No mundo moderno, ou seja, o do século XX, o critério da modernidade se liga ao princípio da metamorfose. Como ingressamos na era da velocidade também as formas literárias se submeteram à dinâmica da veloz transformação. As situações de comunicação se modificam com os progressos da eletrônica. Assim, o telégrafo, o telefone, o cinema, o rádio e a TV carregaram para as pessoas a noção diferente do tempo, agora conectado às impressões da urgência e da instantaneidade.
(LUCAS, 1931: 48)

Enfim, no processo coformativo de professores de Sala de Leitura, estabelece-se uma rotina de múltiplas vivências e troca de informações, capaz de estimular a formação de professores-leitores, que, na construção em rede, contribuem para a formação de alunos-leitores.

Segundo Proença Filho, 2003: p. 34: “A literatura se vale da língua e revela dimensões culturais. Cultura, língua e literatura estão, portanto, estreitamente, vinculadas”, o que justifica a utilização de múltiplos canais de comunicação, na formação de leitores plurais.

A descoberta de que o significado das palavras evolui tira o estudo do pensamento da fala de um beco sem saída. Os significados das palavras são formações dinâmicas e não estáticas (...) Se os significados das palavras se alteram em sua natureza intrínseca, então relação entre o pensamento e a palavra também se modifica.
(VIGOSTKY, 1998: 156)

Referências

- BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. 2. ed. São Paulo: Cultrix.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN Língua Portuguesa)*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CANDIDO, Antonio. *O estudo analítico do poema*. São Paulo: EDUSP, 1993.
- _____. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.
- _____. *Formação da Literatura Brasileira*. 8. ed. Belo Horizonte-Rio de Janeiro: Editora Itatiaia Limitada, 1997, 1 v.
- _____. *Formação da Literatura Brasileira*. 8. ed. Belo Horizonte-Rio de Janeiro: Editora Itatiaia Limitada, 1997, 2 v.
- CHALHUB, Samira. *Funções da linguagem*. 11. ed. São Paulo: Ática, 2001. – (Série Princípios)
- CITELLI, Adilson. *Linguagem e persuasão*. 15. ed. São Paulo: Ática, 2001. – (Série Princípios)
- D'AMBROSIO, Ubiratan. *Transdisciplinaridade*. São Paulo: Ed. Palas Athena, 1997
- FILHO, Domício Proença. *A linguagem Literária*. São Paulo: Editora Ática, 7. ed., 2003. (Série Princípios)
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 30. ed. São Paulo: Cortez, 1995. (Coleção Questões da nossa época: v. 13)
- LUCAS, Fábio. *Literatura e comunicação na era da eletrônica*. São Paulo: Cortez, 2001. – (Coleção Questões da nossa época: v. 81)
- MARTINS, Maria Helena. *O que é Leitura*. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.- (Coleção Primeiros Passos: 74)
- MOISÉS, Massaud. *A Criação Literária*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1969.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro.*; trad.: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgar de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- NICOLESCU, Basarab. *O manifesto da transdisciplinaridade*. 2. ed. São Paulo: TRIOM, 1999.
- OLIVEIRA, Mirian Menezes de. *A Linguagem Poética e a Busca da Transdisciplinaridade no Ensino Fundamental*. Universidade Braz Cubas. Mestrado em

Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação. (Defesa em 2004) Mogi das Cruzes, São Paulo. 411p.

PAIS, Cidmar Teodoro. Atitudes e posturas epistemológicas no processo histórico dos estudos da linguagem. *Revista Philologus*- RJ. Ano 8. n. 22. jan/abr 2002.

_____. Conceptualização, Interdiscursividade, arquitexto, arquidiscursão. *Revista Philologus*. Rio de Janeiro. Ano 8. n. 23. mai/ago 2002.

VIGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ZILBERMAN, Regina/ SILVA, Ezequiel Theodoro da. (organizadores). *Leitura, perspectivas interdisciplinares*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1999.